



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA

**PRISCILA DE PADUA MARQUES CAETANO**

**BIBLIOTECÁRIOS COMO MEDIADORES NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO: O  
DESAFIO DA INFODEMIA ANTIVACINA NO BRASIL**

**ARACRUZ (ES),  
2024**

**PRISCILA DE PADUA MARQUES CAETANO**

**BIBLIOTECÁRIOS COMO MEDIADORES NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO: O  
DESAFIO DA INFODEMIA ANTIVACINA NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Ilane Coutinho Duarte Lima.

**ARACRUZ (ES),  
2024**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

## DEDICATÓRIA

Ao meu pai, Fernando Gonçalves Batista, in memoriam, que me ensinou que presença é melhor que presente. É verdade que não tenho seu sangue, mas sempre tive o coração. Assim como a família ultrapassa laços sanguíneos, o amor ultrapassa a morte.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a espiritualidade que sempre me sustentou, ao Pai Maior pelo dom da vida, a minha mãe Iansã pela força e bravura em meio às tempestades, a todas as entidades que me sustentaram nessa caminhada e que estiveram sempre comigo nos momentos de alegria e de choro, nunca me deixaram só.

Agradeço, in memoriam, e dedico esse trabalho ao meu pai, Fernando Gonçalves Batista, eu não tive seu sangue, mas tive seu coração. Devo a você, pai, a mulher que sou hoje, todos seus ensinamentos e exemplos que eu era muito imatura para entender estão enraizados em mim. A você que sempre me incentivou aos estudos e tinha também o seu sonho de estudar, porém Deus te quis mais perto dele, eu dedico todos os meus esforços acadêmicos, sei que está orgulhoso de mim de onde está, te amo pela eternidade.

Agradeço também aos meus amigos, que são poucos, mas são de fé. Todos vocês tiveram uma contribuição ímpar nessa trajetória, seja pelas risadas, pelos chopes de vinho quando ficava pesado demais, pelo apoio nas turbulências desse último ano. Os amigos são a família que escolhemos, eu tenho sorte de nossos caminhos terem se cruzado. Em especial quero citar os que seguraram na minha mão quando achei que a tempestade ia me levar, Suellen, Rozângela, Maíra, Livia, Thaís, vocês foram meu chão quando a vida desabou, só posso agradecer.

Agradeço também a todos os professores que dividiram conosco um pouco do seu saber, com paciência e dedicação. A minha tutora presencial, Louise, que foi muito além do seu papel como tutora, foi nossa amiga, nossa orientadora. Agradeço pela paciência, compreensão e cuidado, sabendo manejar a situação de cada aluno com olhar de amor e empatia, você foi fundamental para que eu continuasse nessa jornada. Por fim e não menos importante, agradeço a Professora Ilane. Seu acolhimento foi fundamental para que eu conseguisse desenvolver esse trabalho. Obrigada pelo apoio não só acadêmico, mas o apoio moral na hora que eu mais precisei, você me deu o combustível que eu necessitava para continuar, e só posso agradecer pelo carinho e compreensão.

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra. ”

(Paulo Freire)

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso busca compreender o papel do bibliotecário frente a infodemia antivacina que tem crescido no Brasil, principalmente a partir da pandemia de COVID/19. Caracteriza-se por uma revisão bibliográfica exploratória, com abordagem qualitativa, realizada entre o período de maio e junho de 2024, nas bases de dados BRAPCI, BVS e Scielo. O corpus de análise final resultou em dezesseis artigos. Os resultados revelam a importância do bibliotecário para formação em competência crítica da informação, sendo um dos elos para mediação entre pesquisadores e a população. Destaca-se a interdisciplinaridade da biblioteconomia para atuação com comunicadores, divulgadores científicos e profissionais de saúde. O campo de pesquisa recente, porém promissor e socialmente relevante.

**Palavras-chaves:** bibliotecário; desinformação; educação em saúde; movimento antivacina; mediação da informação; competência crítica em informação.

## ABSTRACT

This course completion work seeks to understand the role of the librarian in the face of the anti-vaccine infodemic that has been growing in Brazil, especially following the COVID-19 pandemic. It is characterized as an exploratory bibliographic review, with a qualitative approach, conducted between May and June 2024, using the databases BRAPCI, BVS, and Scielo. The final analysis corpus resulted in sixteen articles. The results reveal the importance of librarians in training for critical information competency, serving as one of the links for mediation between researchers and the population. The interdisciplinary nature of librarianship is highlighted for collaboration with communicators, scientific disseminators, and health professionals. It is a recent field of research, but one that is promising and socially relevant.

**Keywords:** librarian; misinformation; health education; anti-vaccine movement; information mediation; critical information literacy.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2. DESENVOLVIMENTO</b>	<b>11</b>
<b>2.1. Antivacinação no Brasil, 120 anos de história</b>	<b>11</b>
<b>2.2. Infodemia e o papel do bibliotecário</b>	<b>14</b>
<b>2.3. Competência crítica em informação, a vacina contra desinformação</b>	<b>17</b>
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>20</b>
<b>3.1. Resultado e análises</b>	<b>21</b>
<b>4. CONCLUSÃO</b>	<b>24</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico desencadeou uma explosão de informações, desafiando os processos de guarda, preservação e disseminação da informação. Contudo, junto com o surgimento das redes sociais e novas formas de produção de conteúdo, surge um fenômeno socialmente preocupante: a disseminação de informações falsas, que afeta todas as esferas da sociedade, especialmente a saúde pública e as instituições. A pandemia de COVID-19 evidenciou isso, com a rápida produção de vacinas e uma igualmente rápida expansão do movimento antivacina organizado nas redes sociais, visando minar a confiança na segurança e eficácia das vacinas e nas instituições públicas (Costa, Silva, 2022).

Nesse contexto o presente artigo busca investigar o papel do bibliotecário enquanto mediador da informação, quais as contribuições possíveis do profissional frente a infodemia, caracterizada pelo excesso de informações sobre um determinado assunto, conforme definição da OMS, e as informações falsas que circulam nas redes, principalmente no âmbito do SUS com enfoque especial nas desinformações sobre vacinas, devido ao impactam nas ações de promoção e prevenção à saúde.

Para examinar o papel do bibliotecário e suas possíveis contribuições no combate às informações falsas - especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) - e principalmente sobre vacinas, busca-se compreender o papel do bibliotecário na facilitação do acesso e na divulgação de informações científicas, identificando os caminhos apontados pela literatura para a formação e educação em saúde da população e atuação como mediador entre a linguagem técnica e a linguagem popular, promovendo a autonomia dos cidadãos diante das informações que impactam suas vidas e comunidades.

Utilizaremos a revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, das publicações nos portais Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS MS) e SciELO – Scientific Electronic Library Online , realizadas entre maio e junho de 2024, buscando identificar a produção nacional sobre o tema recente e relevante, visto que esses eventos destacam a necessidade urgente de capacitar o público para lidar responsabilmente com a informação, fornecendo-lhes ferramentas para reconhecer, filtrar e buscar informações confiáveis.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 ANTIVACINAÇÃO NO BRASIL, 120 ANOS DE HISTÓRIA

No início do século XX, a capital brasileira estava assolada por várias epidemias, incluindo febre amarela, varíola e peste bubônica, que receberam atenção especial do então presidente, Rodrigues Alves, e do diretor de saúde pública, Oswaldo Cruz. Rodrigues Alves buscava revitalizar a capital federal, Rio de Janeiro, tornando o país mais atraente para estrangeiros, mão de obra, técnicos e investimentos, além de reformar o centro da cidade para refletir uma imagem de civilidade, eliminando os pobres, desocupados e pessoas descalças, bem como suas manifestações culturais. Como Lynch (2013) observa, “Foi esse o momento em que a demofobia da classe política republicana chegou ao auge”.

Uma das medidas sanitárias adotadas foi a implementação da vacinação compulsória contra a varíola, por meio de uma lei aprovada em 31 de outubro de 1904 e regulamentada em 10 de novembro do mesmo ano (Sevcenko, 2018, p.10-14). Essa imposição gerou uma grande revolta entre a população, que já estava insatisfeita com a maneira truculenta com que as autoridades conduziram as ações de combate à febre amarela e à desinfecção da cidade, utilizando até mesmo força policial. Além disso, durante a reforma urbana no centro do Rio de Janeiro, houve o uso da força de repressão estatal para expulsar os pobres da área central e demolir suas casas (Rosa; Barros; Laipelt, 2023).

Conforme relata Sevcenko, (2018, p.16-20), os positivistas, liderados por Lauro Sodré, aproveitaram-se desse cenário para alimentar a insatisfação popular com discursos contrários à vacinação obrigatória e, acompanhado do movimento trabalhista, fundaram a Liga Contra Vacinação Obrigatória, que incitou a revolta e tentou assumir o poder. Todos esses eventos culminaram na Revolta da Vacina, que ocorreu de 10 a 16 de novembro de 1904. Durante os cinco dias de conflito, houve 945 prisões, 110 feridos e 30 mortes, de acordo com o Centro Cultural do Ministério da Saúde (FIOCRUZ).

É importante notar que os argumentos contra a vacinação obrigatória se baseavam principalmente na liberdade individual. Rosa, Barros e Laipelt (2013) mencionam que

jornais de oposição, como o jornal O Comércio do Brasil, mantinham uma coluna chamada "Direito à Resistência", onde estimulavam a preservação das liberdades individuais e o direito de resistir a medidas governamentais autoritárias, contestando a exigência de prova de vacinação para trabalhar, estudar e até mesmo se casar.

Dentre os argumentos usados pelos positivistas contra a vacinação obrigatória, Sevchenko (2013, p.36) destaca a "ditadura sanitária", questionando os métodos de vacinação, a confiabilidade dos soros e a conduta violenta dos funcionários encarregados da aplicação. Apelavam para a consciência e a liberdade, argumentando que a população deveria se vacinar por vontade própria e levantavam questões morais, como a necessidade de exposição dos ombros das mulheres para receber a vacina.

Apesar da resistência, a vacinação foi realizada. O governo recuou quanto à obrigatoriedade, e em 1906 a mortalidade por varíola estava quase eliminada. No entanto, em 1908, houve outro surto de varíola na cidade, e, ao contrário do que aconteceu em 1904, como relata Hochman (2011), a população, que já havia experimentado a eficácia da vacina, procurou em massa os locais de vacinação. Após uma extensa campanha de vacinação e políticas de promoção da saúde pública, o Brasil recebeu em 1973 o Certificado Internacional de Erradicação da Varíola (FIOCRUZ).

Recentemente, o mundo enfrentou um dos seus maiores desafios em saúde: a pandemia da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, infecção que pode levar à síndrome respiratória aguda grave, sobrecarregando os serviços de saúde e resultando em um grande número de mortes. Segundo dados do Ministério da Saúde, o Brasil registrou mais de 700 mil mortes em decorrência de complicações relacionadas à COVID-19.

Apesar de um século ter se passado desde a revolta da vacina e todo o discurso antivacinação da época, vivenciamos durante a pandemia o crescimento do discurso de negação da vacina, lançando desconfianças tanto sobre os institutos de produção científica, quanto às substâncias contidas nas vacinas. O movimento ganhou relevância com os novos meios de comunicação, como destaca Fornasier, Camargo

e Cassol (2021), que permitem que pessoas com esse pensamento, antes isoladas, encontrem-se em grupos, tomando maiores proporções e adentrando ao debate público. Atribui ainda, aos algoritmos das redes sociais a criação de “bolhas” de interação, reforçando a percepção conspiratória e diminuindo o acesso a contrapontos.

Em uma pesquisa conduzida por D'Almonte, Siqueira e Silva (2023), analisou o conteúdo de sites brasileiros dedicados a desmentir informações falsas, identificou que as principais fake news têm como alvo a descredibilização da vacina CoronaVac, veiculando conteúdos xenófobos e insinuando mortes ou efeitos colaterais graves associados à vacina. Algumas teorias conspiratórias sugerem que a vacina é uma ferramenta de controle populacional, capaz de alterar o DNA e a sexualidade, ou mesmo transformar o corpo humano em “antenas 5G”. Essa desinformação é acompanhada por um apelo à liberdade individual – assemelhando ao discurso de 1904 – de escolha em relação à vacinação, ganhando corpo inclusive na vacinação infantil.

Em análise realizada em mais de 260 mil postagens sobre vacinação infantil no Facebook, entre os anos de 2019 e 2022, ficou evidente a intensificação do discurso antivacina no ano de 2022, passou a ser contestadas as vacinas no calendário infantil, além da vacina contra a COVID/19, associando a casos de morte, doença cardíaca e agregando as vacinas a “experimento”, o que causa desconfiança e insegurança na população (Recuero; Volcan; Jorge, 2022).

O aumento dos movimentos antivacina no Brasil é um dos fatores que contribuem para a queda nos índices de vacinação. Uma análise realizada no período de 2010 a 2020 revela oscilações nas taxas de cobertura vacinal, com exceção de 2015 quando a taxa alcançou 95%. Essa queda é alarmante, pois resulta no surgimento de doenças anteriormente erradicadas, como o sarampo (Ramos *et al.*, 2023). Segundo dados do Ministério da Saúde, entre 2018 e 2022 foram registrados mais de 39 mil casos da doença no país, devido à baixa cobertura vacinal e à alta transmissibilidade do vírus, levando o Brasil a perder o certificado de erradicação do sarampo concedido pela Organização Mundial da Saúde em 2016.

Conforme Fernandes et al. (2021), “as vacinas se tornaram vítimas de seu próprio sucesso”, uma vez que, devido à sua eficácia no controle de doenças imunopreveníveis, parte da população tende a considerar os possíveis efeitos colaterais das vacinas como mais graves do que as próprias doenças. Isso ocorre porque muitas pessoas não estão familiarizadas com a mortalidade e morbidades causadas por essas doenças (Ramos *et al.*, 2023).

## 2.2 INFODEMIA E O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO

Durante a crise sanitária provocada pela COVID-19, houve uma explosão de informações sobre a infecção, levando a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) a reconhecer a “infodemia” como tão prejudicial quanto o próprio vírus. Infodemia, segundo a OMS, é o excesso de informações divulgadas sobre um assunto, dificultando a distinção entre verdadeiro e falso, frustrando assim a obtenção de informações confiáveis sobre o tema (Raquel *et al.*, 2022).

De acordo com Santaella e Kauffmann (2021), em 2020 alcançou-se o marco de 50 bilhões de dispositivos conectados à internet e uma produção de 1,7 bilhão de informações por segundo, conforme dados da Cisco®. Isso reflete a complexidade das dinâmicas informacionais, em que os usuários não são apenas receptores, mas também produtores, comentaristas e marcadores de informações (Araújo, 2021).

Nesse cenário de excesso de informações, surge o problema da pós-verdade, definida por Araújo (2021) como a disseminação de informações total ou parcialmente falsas, anônimas e sem identificação de autoria, que influenciam as decisões das pessoas. O autor conceitua ainda outros termos relativos ao fenômeno, como desinformação que se trata de disseminação intencional de mentiras, com intenção deliberada de gerar dúvidas, estado de caos em indivíduos que buscam informação e infodemia como patologização da dimensão informacional, onde a informação falsa está mais presente que a verdadeira e tem maior influência na tomada de decisão.

Ainda que ciente de se tratar de informações falsas, alguns usuários não consideram relevante, tendendo a compartilhar informações, pois reforçam suas convicções, pontua Araújo e Vogel (2021). Assim, a aceitação de notícias falsas como verdadeiras está ligada ao viés de confirmação (Souza, 2018), que leva o indivíduo a concordar

com ideias alinhadas à suas crenças, a chamada dissonância cognitiva, caracterizada pelo desconforto mental gerado por ideias conflitantes à sua convicção (Faber, 2014).

Nota-se que uma das consequências da desinformação no Brasil é a significativa redução na adesão às vacinas incluídas no Programa Nacional de Imunizações (PNI) e a grande dificuldade em seguir o esquema vacinal contra a COVID-19. Informações falsas sobre vacinas e medidas de proteção individual contra o contágio foram amplamente divulgadas nas redes sociais, e ainda hoje existem vários grupos antivacina ativos nas redes sociais. Souza (2018) ilustra a desinformação sobre vacinas com uma postagem que, em 2018, já havia alcançado 127 mil compartilhamentos. Essa associava os casos de microcefalia, ocorridos na época devido à infecção pelo Zika Vírus em gestantes, a um suposto lote vencido de vacina contra rubéola. A autora identifica características que permitem identificar a publicação como falsa, como os erros de português na postagem, a falta de informação sobre o lote da vacina, a ausência de identificação do autor da denúncia e a falta de referência a publicações científicas que sustentem a associação entre a vacina contra rubéola e a ocorrência de microcefalia.

Nesse sentido, Recuero, Volcan e Jorge (2022) elencam as principais estratégias retóricas dos grupos antivacinação no Facebook, são elas: (1) questionam a obrigatoriedade das vacinas, quanto a essa questão, Reiss (2019) defende que as sociedades não devem hesitar em usar a lei para impedir a disseminação de doenças mortais, sendo a decisão dos pais em não vacinar os filhos, risco imediato para a criança, visto que crianças não vacinadas estão entre as maiores vítimas de doenças evitáveis. (2) Efeitos colaterais das vacinas, o Brasil tem se destacado quanto à vigilância dos Efeitos Adversos Pós-Vacinação (EAPV), parte integrante do Programa Nacional de Imunização (PNI), que desde 2005 é de notificação compulsória, possibilitando a detecção, avaliação, compreensão e prevenção a efeitos adversos dos imunobiológicos (Fernandes et.al., 2021, p.102). (3) Questões de segurança das vacinas, Fernandes et.al (2021) explica de forma pormenorizada o processo de autorização de uso de uma vacina, pela Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA), envolve várias etapas de verificação de segurança, incluindo após o lançamento, como monitoramento dos EAPV. Entretanto, o discurso antivacina tem ressonância,

pois não é uma questão puramente racional, as emoções têm forte influência nas decisões. (Camargo Júnior, 2020).

Diante desse cenário, é importante possuir competências para lidar com informações de forma segura e confiável, destaca-se então o papel interdisciplinar da biblioteconomia. Os bibliotecários, como profissionais da informação, podem contribuir significativamente, especialmente na formação dos cidadãos para lidar com informações de forma responsável. Faz necessário que as pessoas desenvolvam características que as tornarão capazes de lidar com as transformações digitais, ou seja, desenvolvam competências informacionais. O termo surge como tradução de *Information Literacy*, proposto nos anos 70, inicialmente como desenvolvimento de habilidades técnico-metodológicas para uso das fontes de informação (Dudziak, 2003). Nos anos 80, com o foco educacional das bibliotecas há um movimento voltado para responsabilidade social e educacional dos usuários. Já entre as décadas de 1990 e 2000, o campo de competência da informação se consolidou desenvolvendo guias, padrões e modelos de avaliação para desenvolvimento das competências em informação. O desafio atual reside no desenvolvimento de estratégias para que as pessoas possam lidar com o cenário de desinformação (Alves, 2023).

Tratando de educação de usuários, Belluzzo (2020) considera que se aproxima da competência em informação no sentido da aprendizagem, porém não são sinônimos, visto que a educação de usuários é voltada para,

(..) o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores relacionados às necessidades, uso e comunicação da informação, promovendo a interação dos usuários com a biblioteca como um todo, utilizando como principais norteadores as outras linhas de ação que envolvem o demais serviços-fim da biblioteca. (Belluzzo, 2010, p.14).

A competência em informação abrange a busca, avaliação e utilização de informações para decisões e aplicação na vida real, incluindo aspectos sociais e aprendizado contínuo. Corrêa e Custódio (2018) destacam a importância dos bibliotecários se adaptarem às mudanças da sociedade, atuando como curadores de informações relevantes para diferentes públicos. O papel de mediador da informação requer que acompanhem os usuários em sua busca, compreensão e uso ético da informação.

Moura *et.al* (2022) ressaltam que os bibliotecários de saúde devem promover a educação em saúde na comunidade, tornando os usuários protagonistas na busca e uso de informações. É fundamental que façam parte de equipes multidisciplinares de promoção e educação em saúde, atuando como mediadores da informação. Com base nessas perspectivas, é essencial compreender o papel dos bibliotecários na educação em saúde para desenvolver competências críticas em informação, tanto para profissionais de saúde quanto para usuários do sistema. Isso contribui para mitigar o impacto de informações falsas na saúde pública e aumentar a adesão da população às medidas preventivas propostas pelas autoridades de saúde.

### 2.3 COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO, A VACINA CONTRA DESINFORMAÇÃO

Assim como em 1908, quando a comprovada eficácia da vacinação contra a varíola, a população a procurou, em massa, para se imunizar diante de um novo surto da doença, a informação em saúde foi um dos fatores que contribuiu para o sucesso dos programas de imunização que se seguiram no país. O Programa Nacional de Imunizações (PNI) é reconhecido internacionalmente pelo seu sucesso devido algumas estratégias de gestão, como a compra centralizada de vacinas pelo Governo Federal, investimentos em autossuficiência em imunobiológicos e comunicação eficaz com a população. Essa abordagem criou uma cultura de imunização no Brasil, permitindo, por exemplo, que 50 milhões de crianças fossem vacinadas contra o sarampo em apenas quatro semanas de campanha, em 1992. Atualmente, são oferecidas no SUS, dezessete vacinas para crianças, sete para adolescentes, quatro para adultos e idosos, três para gestantes, além das vacinas contra a COVID-19 e influenza (Instituto Butantã, 2023).

Ainda que os benefícios da imunização sejam visíveis, o crescimento do movimento antivacina sinaliza a necessidade de que equipes multiprofissionais atuem dentro e fora das mídias sociais, seja por meio de estudos ou criando estratégias para reduzir a hesitação vacinal. É importante que os profissionais envolvidos não se comuniquem apenas entre seus pares, mas que desenvolvam estratégias de comunicação social,

indo ao encontro da população para esclarecimentos e construindo um diálogo onde o paciente também participe ativamente (Fernandes *et al*, 2021, p.117).

Dessa maneira, a comunicação em saúde apresenta aspectos que precisam ser repensados. Entre eles, Peres, Rodrigues e Silva, (2021) apontam o predomínio de informações textuais em formato acadêmico e linguagem técnica, e o uso excessivo de notações matemáticas, que, devido ao nível de instrução formal da população, dificultam a compreensão. Além disso, a divulgação de informações majoritariamente em sites institucionais enfrenta barreiras de acesso à internet, e a população não costuma buscar informações nesses portais, ressalta a necessidade de criar estratégias para desenvolver habilidades na população, por meio de uma educação dialógica e emancipatória.

Isso implica também educação permanente dos trabalhadores da saúde para possibilitar a transformação das práticas e da organização do trabalho, de modo que os profissionais desenvolvam uma consciência de transformação social por meio das práticas de educação em saúde. A educação dialógica, nesse contexto, busca superar a educação tradicional, que se resume à transmissão de normas prescritivas sem considerar a realidade da comunidade, promovendo uma educação popular emancipatória, baseada na troca de saberes, no diálogo, no desenvolvimento da autonomia do cuidado e na participação social ativa no controle do Sistema Único de Saúde (SUS) e no desenvolvimento de estratégias de saúde local (Benites *et al*, 2013).

Nesse contexto, Ortega Y Gasset, (2026, p. 20-22), ressaltam o papel do bibliotecário como agente de transformação social, por meio da mediação da informação e da promoção e captação de leitores. A mediação da informação deve ser dialógica, incentivando os indivíduos a serem protagonistas de suas ações. Segundo a perspectiva Freireana, o sujeito se apropria da informação e, refletindo sobre sua realidade, torna-se agente ativo na transformação social (Gomes, 2014), dessa maneira que reconhecer notícias falsas requer competência crítica para contextualizar a informação e entender as intenções por trás de sua produção.

A literatura acadêmica associa menor competência crítica em informação a maior probabilidade de acreditar e disseminar informações falsas, evidenciando a

necessidade de um novo olhar sobre a educação em saúde, movendo-se do modelo transmissionista para educação dialógica (Peres; Rodrigues; Silva, 2021).

Lucca e Vitorino (2020) afirmam que a competência em informação vai além da leitura e escrita, envolvendo o reconhecimento do valor da informação e sua adaptação à realidade do indivíduo. É necessário que a pessoa competente em informação seja proativa em sua aprendizagem, utilizando seus conhecimentos prévios para construir um novo saber (Beluzzo, 2018). Assim, a competência crítica em informação combina os conceitos de competência em informação com a teoria crítica da Escola de Frankfurt e a Pedagogia Crítica de Paulo Freire, onde o indivíduo se apropria de suas habilidades técnicas de competência em informação para exercer a cidadania e buscar uma sociedade democrática e igualitária (Mello e Martínez-Ávila, 2022).

Portanto, a educação em saúde e a biblioteconomia estão inter-relacionadas, pois contribuem com habilidades técnicas para formar usuários competentes em informação, beneficiando não apenas o âmbito institucional, mas além dos limites da biblioteca, sendo de fato um agente de transformação social da comunidade e da sociedade.

### 3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória, de abordagem quali-quantitativa, e análise dialética dos dados (Souza, 1989), com levantamento de produções científicas nacionais a respeito do tema para compreender a área relativamente recente.

A fim de responder à questão: Qual papel do bibliotecário frente a infodemia antivacina no Brasil? Realizou-se buscas da literatura da área, em maio e junho de 2024, na Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Scielo – Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual da Saúde do Ministério da Saúde (BVS MS). Para a estratégia de busca foram definidos sete descritores controlados, com o retorno em cada base de dados demonstrados na tabela 1.

**Tabela 1 - Descritores utilizados na BRAPCI e BVS**

Estratégia de Busca	BRAPCI	BVS	Scielo
“Vacina” and “bibliotecário” and “desinformação”	1	0	0
“Saúde” and “bibliotecário” and “desinformação”	4	0	0
“Competência crítica em informação” and “bibliotecário” and “saúde”	3	0	0
“Competência crítica em informação” and “biblioteca”	21	4	0
“Competência em informação” and “biblioteca” and “saúde”	10	157	1
“Bibliotecário” and “desinformação”	26	0	0
“Antivacina” and “desinformação”	6	10	0
Total de artigos	51	181	14

Fonte: Elaborado pelo autor com base na aplicação filtros propostos na metodologia

Definiu-se como critérios para selecionar a amostra artigos científicos ou revisões de literatura em português, que contenham resumo e palavra-chave e associam o papel do bibliotecário e a temática das desinformações em saúde pública como desafio a ser enfrentado. Serão excluídos os artigos duplicados, não pertinentes ao tema e os sem acesso ao inteiro teor.

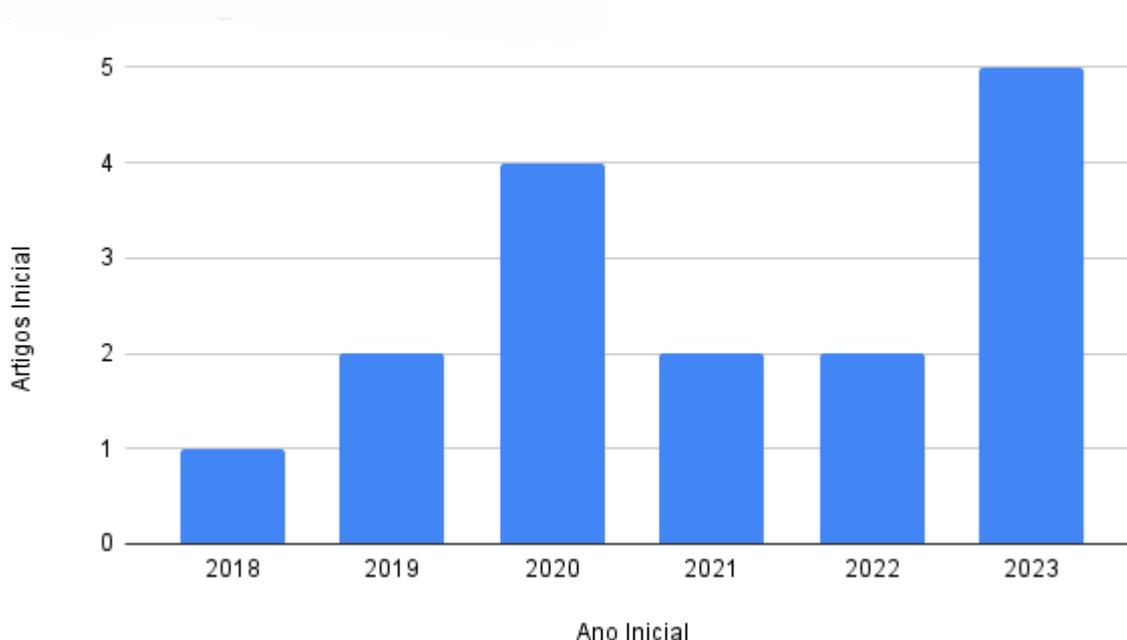
Na pré-seleção foram analisados elementos dos artigos, como título, resumo e palavras chaves. Aplicados os critérios definidos, a amostra a ser analisada é

composta de 16 artigos, ressalta-se que todas as bases de dados retornaram ao menos um artigo a ser analisado neste trabalho.

### 3.1 RESULTADOS E ANÁLISE

Observa-se que o campo de estudos é relativamente recente, com uma maior produção nacional durante a ocorrência da pandemia de COVID/19, responsável por evidenciar o discurso anticientífico e antivacina, no Brasil e no mundo.

**Gráfico 1 - Aumento da produção científica nacional em relação ao ano de publicação**

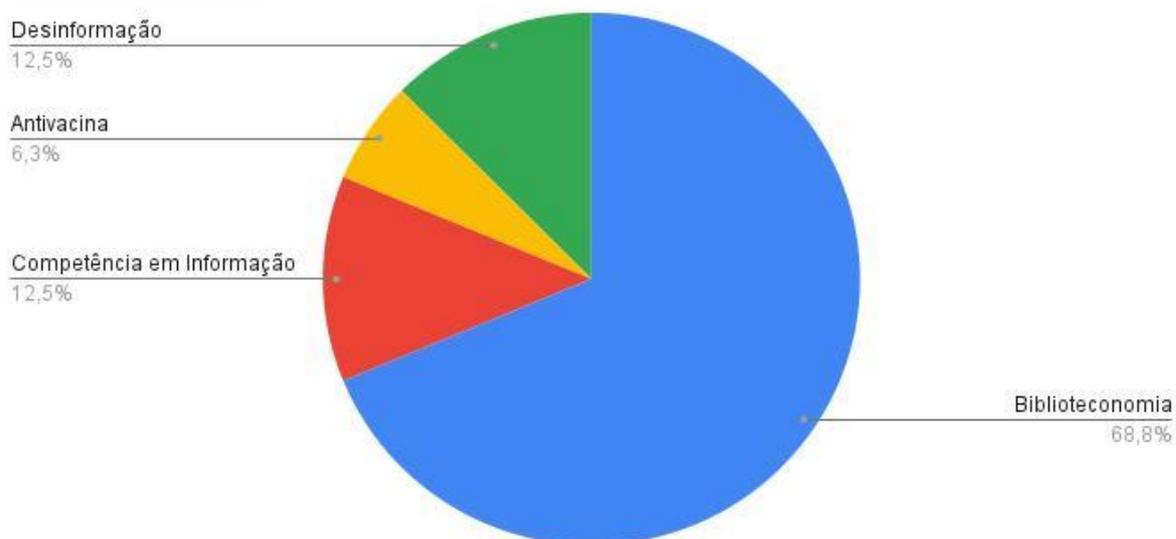


Fonte: Elaborado pelo autor

Do escopo dessa análise, doze artigos se referem diretamente ao papel do bibliotecário frente ao fenômeno da desinformação e as possíveis contribuições dos profissionais da informação para enfrentamento desse desafio. Três referem-se às contribuições da ciência da informação para enfrentamento da infodemia e sugere um olhar aprofundado sobre o tema, considerando que a biblioteconomia está integrada na ciência da informação e seu papel de organizar, tratar e disseminar informações seguras, esses foram considerados nessa análise. Por fim, um artigo trata da análise

bibliométrica dos artigos em ciência da informação publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Sendo assim, agrupamos os artigos pelos macrotemas centrais.

**Gráfico 2 - Distribuição do corpus por assunto principal**



Fonte: Elaborado pelo autor

Sampaio, Dantas e Alencar (2020) destacam o papel do bibliotecário e da biblioteca em disseminar e facilitar o acesso a informações que quebram estigmas sociais em relação à saúde, facilitando o acesso a informação segura e confiável, sendo fator de adesão a tratamentos de saúde estereotipados, como no caso da saúde mental.

Nesse sentido, Vignoli, Silva, Maran e Vitoriano (2022) ressaltam que o papel do bibliotecário pode ser comparado ao dos educadores e sanitaristas em relação à sua importância para divulgar informações seguras e incentivar a vacinação da população, promovendo um esforço conjunto para promover a competência informacional na população e assim munir os de ferramentas que auxiliem na identificação de notícias falsas.

Considerando que a mediação da informação é fazer intrínseco do bibliotecário (Oliveira, 2018), o profissional deve ir além de dominar as competências informacionais, estendendo sua atuação para além dos limites institucionais, atuando

em qualquer oportunidade de combater notícias falsas e passar adiante seus conhecimentos sobre busca, seleção e disseminação de informações seguras, éticas e confiáveis. Ainda, Furtado e Dias (2023) destacam a necessidade de mediação da informação principalmente em meios digitais, pois é o campo fértil de disseminação de desinformação. Nesse sentido, Mazzeto e Souza (2023), em uma análise das postagens no Instagram da Biblioteca da Universidade Federal Fluminense durante a pandemia de COVID/19 identificam a importância da biblioteca universitária na disseminação de competências informacionais, fornecendo à população ferramentas para identificar desinformação. Conclui que a missão urgente da Ciência da Informação é o combate à desinformação.

Dado a relevância do tema desinformação, fake news e suas nuances, foram analisadas as percepções dos estudantes de biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia e concluiu-se que os estudantes têm dificuldades em entender as nuances da desinformação, e há falta de projetos e disciplinas que preparem os alunos para os novos desafios tecnológicos e as necessidades informacionais (Furtado, Lucca, Aymonin, 2023). Ademais, os egressos do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte percebem-se como agentes responsáveis pelo combate à desinformação. Nesse sentido houve uma mudança da estrutura curricular para discutir fenômenos ligados às fake news, incluindo nas disciplinas de “Informação e Sociedade” e “Fundamentos da Biblioteconomia e Ciência da informação” (Moura, Moro, Silveira e Estabel, 2019).

Souza, Javier Júnior e Fernandes (2020) destacam a importância do bibliotecário clínico na disseminação de informações técnicas para as equipes médicas e na alfabetização em saúde da população. Esse profissional é responsável pelo letramento informacional do público, levando a reflexão crítica sobre as fontes, fornecendo subsídios para identificar informações falsas, sendo primordial no combate à desinformação (Ribeiro, Redigolo, 2023). Alves (2023) ressalta ainda a importância da competência informacional na emancipação social e letramento em saúde.

Para que a disseminação de informações seja realizada de forma rápida e eficaz a biblioteconomia lança mão de técnicas como a representação temática da informação que permite ao usuário localizar a informação com maior precisão, desse modo, Oliveira e Oliveira (2020) sugere que o tratamento temático da informação seja menos

tecnicista e que tenha maior enfoque na necessidade do usuário para recuperar informação assertiva, contribuindo para o combate a desinformação.

A preocupação em disponibilizar fontes confiáveis que permitam ao usuário uma análise crítica é demonstrado por Santos, Rodrigues e Souza (2019) em pesquisa realizada com bibliotecários cadastrados no CRB/BA, os mesmos reconhecem a necessidade de combater as fake news, apesar de 75% dos entrevistados afirmarem não haver política de combate a fake news nas unidades de informação em que trabalham.

Destaca-se também a interdisciplinaridade inerente à biblioteconomia, Silva e Dias (2022) reforça a importância do bibliotecário e o arquivista trabalharem em conjunto para enfrentar a desinformação e da necessidade de currículos escolares, desde a infância, trabalharem a competência informacional para combater as informações falsas. Rezende, Riascos e Ribeiro (2021) salientam a parceria que pode ser desenvolvida entre o jornalista e o bibliotecário para formação de senso crítico, informações confiáveis e tempestivas, sugere ainda que as áreas desenvolvam novas dinâmicas de comunicação a fim de combater as fake news.

Considerando que a luta no combate à desinformação não terá fim, devido ao grande número de informações falsas que circulam nas redes e o crescimento exponencial dessa dinâmica, aliado a relutância das pessoas em reconhecer uma informação como falsa (Lourenço, 2020), a ciência da informação tem muito a contribuir, sendo esse um campo de pesquisa fértil, principalmente em Ciência da Informação e Saúde (Rodrigues, Alves 2021), tornando possível traçar estratégias eficazes de comunicação, educação e informação.

## 4 CONCLUSÃO

Este estudo buscou abordar o papel do bibliotecário, enquanto mediador da informação, frente a infodemia antivacina no Brasil, objetivando identificar quais as contribuições possíveis para enfrentar o problema urgente da infodemia de desinformação que tem prejudicado as decisões das pessoas, principalmente referente à vacina, prejudicando assim a estratégia de saúde pública e cultura vacinal construída durante anos, com o sucesso do PNI e a erradicação ou diminuição drástica de doenças imunopreveníveis.

Identificou-se as diferentes vertentes de atuação do profissional, desde a capacitação de usuários para lidar com a informação de maneira segura e ética dentro das unidades de informação, quanto na formação e disseminação de informação confiável a outros profissionais, como médicos, enfermeiros, gestores, jornalistas, sendo ainda mediador entre a informação para a sociedade, com importância e influência no letramento informacional da população, usando a educação dialógica para que os cidadãos se apropriem da informação e possam usá-la para reivindicar seus direitos, desconstruir eventuais estigmas e transformar sua realidade social.

Num mundo cada vez mais conectado, é necessário que os bibliotecários ocupem cada vez mais os espaços virtuais, onde as informações falsas se disseminam, para promoção das competências necessárias para os usuários identificarem as informações falsas e na educação de usuários a fim de muni-los de ferramentas para busca, avaliação e uso ético das informações.

Entretanto, como o tema ainda está em desenvolvimento, é necessário que sejam realizados novos estudos, consolidação de literatura na área, principalmente no tocante ao desenvolvimento da competência em informação relacionada à saúde, visto que há pouca produção brasileira na área. Necessita-se ainda que sejam realizados estudos práticos referente a atuação do bibliotecário no contexto da desinformação.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Ana Paula Meneses. COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: ativo para uma sociedade em constante transformação digital. **Código 31: revista de informação, comunicação e interfaces**, v. 1, n. 2, 2023. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/codigo31/article/view/9785>. Acesso em: 12 maio 2024.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Pós-verdade: novo objeto de estudo para a Ciência da Informação. **Informação & Informação**, v. 26, n. 1, p. 94, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/39667>. Acesso em: 21 mar. 2024.
- ARAÚJO, Livia de Oliveira Lima Cavalcanti de; VOGEL, Michely Jabala Mamede. O papel do bibliotecário frente ao universo das Fake News. **Ciência da Informação Express**, v. 2, p. 1–5, 2021. Disponível em: <https://cienciadainformacaoexpress.ufla.br/index.php/revista/article/view/37>. Acesso em: 17 mar. 2024.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Educação de usuários e competência em informação: enlaces e desenlaces. **Repositórios Latinoamericanos**, 2020. Disponível em: <https://repositorioslatinoamericanos.uchile.cl/handle/2250/9109075>. Acesso em: 21 fev. 2024.
- BENITES, Falkenberg Mirian; LIMA, Paula; MORAES, Eliane Pedrozo de; *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Icts.unb.br**, 2014. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/29322>. Acesso em: 9 mar. 2024.
- CORRÊA, Cristina Elisa Delfini; CUSTÓDIO, Marcela Gaspar. A informação enfurecida e a missão do bibliotecário em tempos de pós-verdade: uma releitura com base em Ortega y Gasset. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 2, p. 197–214, 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/777>. Acesso em: 17 mar. 2024.
- D'ALMONTE, Edson Fernando; SIQUEIRA, Egberto Lima; SILVA, George de Araújo e. Vacinas e desinformação: uma análise de conteúdo sobre fake news apuradas por plataformas de debunking em redes sociais. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 17, n. 3, 2023. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/11/1517702/113821aodalmontept.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2024.
- DANDARA, Luana. Cinco dias de fúria: Revolta da Vacina envolveu muito mais do que insatisfação com a vacinação. **Fiocruz**, Rio de Janeiro, 09 de jun.2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/cinco-dias-de-furia-revolta-da-vacina-envolveu-muito-mais-do-que-insatisfacao-com-vacinacao>. Acesso em: 25 mai. 2024.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, 2003. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>. Acesso em: 2 mai. 2024.

FABER, Jean. Viés cognitivo: quando ser racional não é o bastante. **Health Sciences Journal**, v. 4, n. 4, p. 2-8, 2014. DOI: <https://doi.org/10.21876/rcsfmit.v4i4>. Disponível em: [https://portalrcs.hcitajuba.org.br/index.php/rcsfmit\\_zero/article/view/536/351](https://portalrcs.hcitajuba.org.br/index.php/rcsfmit_zero/article/view/536/351). Acesso em 02 mar. 2024

FERNANDES, Jorlan; LANZARINI, Natália Maria; HOMMA, Akira; *et al.* **Vacinas**. Sp: Scielo - Editora Fiocruz, 2021.

FORNASIER, Mateus de Oliveira; CAMARGO, Gabrieli; CASSOL, Laís. Mídias sociais e democracia: a influência das aplicações da inteligência artificial nas redes sociais e seu impacto no debate democrático. **Caderno de Relações Internacionais**, v. 12, n. 23, 2021. Disponível em: <https://revistas.faculadadedamas.edu.br/index.php/relacoesinternacionais/article/view/1769/1709>. Acesso em: 30 maio 2024.

FURTADO, Camila; DIAS, Thiago Magela Rodrigues. A pessoa bibliotecária como agente de combate à desinformação na área da Ciência da Informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 19, p. 1–19, 2023. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1929>. Acesso em: 22 abr. 2024.

FURTADO, Camila; LUCCA, Djuli Machado de; AYMOUNIN, Andréa Doyle Louzada de Mattos Dodebei. Percepções de estudantes de Biblioteconomia quanto ao papel do bibliotecário no combate à desinformação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 19, p. 1–23, 2023. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1751>. Acesso em: 22 fev. 2024.

GOMES, C. S. F. GUERRA, M. das G. G. V. Educação dialógica: a perspectiva de Paulo Freire para o mundo da educação. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 19, n. 3, p. 4–15, 2020. DOI: 10.14393/REP-2020-52847. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/52847>. Acesso em: 25 abr. 2024.

HOCHMAN, Gilberto. Vacinação, varíola e uma cultura da imunização no Brasil. **Ciênc. Saúde coletiva**, v. 16, n. 2, p. 375–386, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/his-37932>. Acesso em: 21 abr. 2024.

HOCHMAN, Gilberto. Vacinação, varíola e uma cultura da imunização no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 2, p. 375–386, 2011. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/23969>. Acesso em: 15 abr. 2024. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/75576>. Acesso em: 14 jun. 2024. <https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/2574>. Acesso em: 21 abr. 2024.

INSTITUTO BUTANTAN. PNI 50 anos: entenda por que o programa brasileiro de vacinação é referência internacional em saúde pública. **Instituto Butantã**. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/pni-50-anos-entenda-por-que-o-programa-brasileiro-de-vacinacao-e-referencia-internacional-em-saude-publica>. Acesso em: 27 abr. 2024.

LUCCA, Djuli Machado De; PINTO, Marli Dias de Souza; VITORINO, Elizete Vieira. Educação de usuários e competência em informação: interlocuções teóricas e práticas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 1, p. 170–193, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1160>. Acesso em: 15 abr. 2024.

LYNCH, Christian Edward Cyril. “A multidão é louca, a multidão é mulher”: a demofobia oligárquico-federativa da Primeira República e o tema da mudança Da capital. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.20, n.4, out.-dez. 2013, p.1491-1514. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/kZmxVL4xZC3BYW5RKPGmXwb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2024.

MELLO, Mariana Rodrigues Gomes de; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. Competência crítica em informação em saúde. **Asklepion: Informação em Saúde**, v. 2, n. 1, p. 19–36, 2022. Disponível em: <https://revistaasklepion.emnuvens.com.br/asklepion/article/view/36>. Acesso em: 11 maio 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coronavírus Brasil. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>. Acesso em: 25 mar. 2024.

MOURA, Cristina Cristina Daenecke A.; ESTABEL, Lizandra Brasil; SILVEIRA, Filipe Xerxeneski da; *et al.* O bibliotecário no contexto da informação em saúde: o (RE) pensar da formação profissional a partir da Agenda para a Saúde Sustentável (ASSA) 2030. **Anais 29º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 1–12, 2022. Disponível em:

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do Bibliotecário**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.

PERES, Frederico; RODRIGUES, Karla Meneses; SILVA, Thais Lacerda e. **Literacia em Saúde**. SP: SciELO - Editora FIOCRUZ, 2021.

RAMOS, Ana Carolina Lima da Conceição; PACHECO, Beatriz de Almeida Barreto; SOUSA, Jennifer Emily Anunciação; *et al.* Cobertura vacinal e o movimento antivacina: o impacto na saúde pública no Brasil. **Rev. baiana saúde pública**, p. 210–226, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1438358>. Acesso em 09 jun. 2024.

RAQUEL, Cheila Pires; RIBEIRO, Kelen Gomes; ALENCAR, Nadyelle Elias Santos; *et al.* Os caminhos da ciência para enfrentar fake news sobre covid-19. **Saúde e Sociedade**, v. 31, n. 4, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/xwCJfCqzNMJjFLgvqfX5Bch/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

RECUERO, Raquel; VOLCAN, Taiane; JORGE, Franceli Couto. Os efeitos da pandemia de covid-19 no discurso antivacinação infantil no Facebook.

**Lareferencia.info**. Disponível em:

[https://lareferencia.info/vufind/Record/BR\\_4a39462ea3d475246895a07029dfadf1](https://lareferencia.info/vufind/Record/BR_4a39462ea3d475246895a07029dfadf1).

Acesso em: 21 abr. 2024.

REISS DR. **The law and vaccine resistance**. Science 2019.

ROCHEL DE CAMARGO, K., Jr. Here we go again: the reemergence of anti-vaccine activism on the Internet. **Cadernos de saúde pública**, v. 36, n. suppl 2, 2020.

ROSA, Samuel Santos da; BARROS, Thiago Henrique Bragato; LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira. O discurso antivacina no ontem e no hoje: a Revolta da Vacina e a pandemia da covid-19, uma abordagem a partir da Análise do Discurso. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 17, n. 3, 2023.

Disponível em:

<https://www.reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3774/2645>. Acesso em: 11 mar. 2024.

SAMPAIO, Débora Adriano; DANTAS, Esdras Renan Farias; ALENCAR, Vitória Régia Araújo de. A informação na desconstrução de estereótipos dos quadros depressivos. **Brapci.inf.br**. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/151135>. Acesso em: 21 fev. 2024.

SANTOS, Jaires Oliveira; RODRIGUES, Kátia de Oliveira; SOUZA, Larissa de Lima. Atuação do bibliotecário frente às fake news. **repositorio.ufba.br**, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30766>. Acesso em: 24 jun. 2024.

SANTOS, Tereza. Varíola: a única doença humana erradicada no planeta. **Invivo**, 30 de ago. 2022. Disponível em: <https://www.invivo.fiocruz.br/saude/variola-erradicacao>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SEVCENKO, Nicolau . **A revolta da vacina: mentes insanas em corpos rebeldes**. São Paulo, Sp: Editora Unesp, 2018.

SOUZA, Amanda Moura de. A informação científica e o público leigo. **Revista Scientiarum História**, v. 1, p. 7–7, 2018. Disponível em:

<https://revistas.hcte.ufrj.br/index.php/RevistaSH/article/view/219>. Acesso em: 21 mar. 2024.